

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
FACULDADE DE LETRAS – FALE

**RE(CAPITU)LANDO A PERSPECTIVA DE CAPITU**

Maceió/AL

2024

INGRID SOARES DE MELO MOURA DOS SANTOS

**RE(CAPITU)LANDO A PERSPECTIVA DE CAPITU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Sobrinho

Maceió/AL

2024

**Catálogo na Fonte Universidade  
Federal de Alagoas Biblioteca  
Central**

**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237r Santos, Ingrid Soares de Melo Moura dos.  
Re(capitu)lando a perspectiva de Capitu / Ingrid Soares de Melo Moura dos Santos.  
– 2024.  
30 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Sobrinho.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) –  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 28-30.

1. Assis, Machado de, 1839, 1908. Dom Casmurro. 2. Capitu (Personagem fictício).  
3. Rezende, M. V. (Maria Valéria), 1942- .Recapitulação. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-3

# FOLHA DE APROVAÇÃO

INGRID SOARES DE MELO MOURA DOS SANTOS

## RE(CAPITU)LANDO A PERSPECTIVA DE CAPITU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Aprovado em 01 de abril 2024.

### Banca examinadora

Documento assinado digitalmente  
 ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA SOBRINHO  
Data: 13/05/2024 20:03:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.º Prof. Dr. Antonio Carlos Sobrinho

Documento assinado digitalmente  
 FABIANA PINCHO DE OLIVEIRA  
Data: 13/05/2024 16:38:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

Documento assinado digitalmente  
 ANDREA DA SILVA PEREIRA  
Data: 13/05/2024 10:17:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Andréa da Silva Pereira

## RESUMO

Este trabalho acadêmico propõe uma análise qualitativa e comparativa da representação feminina na literatura, focando na personagem Capitu, presente no romance “Dom Casmurro” (1899) de Machado de Assis e no conto “Recapitulação” (2021) de Maria Valéria Rezende. O estudo se baseia em uma revisão bibliográfica, utilizando como arcabouço teórico os trabalhos de Ferreira (2017), Liporaci e Costa (2012), Candido (2011) e Santiago (2000). O objetivo é aprofundar a compreensão das complexidades envolvidas na construção e interpretação da personagem Capitu em ambas as obras literárias. A pesquisa também explora a emergência dos debates sobre igualdade de gênero e demandas feministas na história ocidental, bem como a representação da figura feminina na literatura brasileira do século XIX, influenciada pela estrutura patriarcal da sociedade da época. O trabalho destaca a evolução da figura da personagem na literatura ao longo do tempo e as diferentes abordagens adotadas por estudiosos e críticos literários.

**Palavras-chaves:** Capitu, Dom Casmurro, Recapitulação

## **ABSTRACT**

This academic work proposes a qualitative and comparative analysis of female representation in literature, focusing on the character Capitu, present in the novel "Dom Casmurro" (1899) by Machado de Assis and in the short story "Recapitulation" (2021) by Maria Valéria Rezende. The study is based on a literature review, using as a theoretical framework the works of Ferreira (2017), Liporaci and Costa (2012), Candido (2011), and Santiago (2000). The objective is to deepen the understanding of the complexities involved in the construction and interpretation of the character Capitu in both literary works. The research also explores the emergence of debates about gender equality and feminist demands in Western history, as well as the representation of the female figure in Brazilian literature of the 19th century, influenced by the patriarchal structure of society at the time. The work highlights the evolution of the character's figure in literature over time and the different approaches adopted by scholars and literary critics

**Keywords:** Capitu, Dom Casmurro, Recapitulação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 A FIGURA FEMININA EM MACHADO DE ASSIS .....	11
2.1 Bentinho e Capitu .....	13
3 RECAPITULAÇÃO DE MARIA VALÉRIA REZENDE.....	17
4 ANÁLISE COMPARATIVA DA PERSONAGEM CAPITU .....	18
4.1 A Capitu de Bentinho .....	20
4.2 A versão de Capitu.....	23
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	28

## INTRODUÇÃO

Para Ferreira e Perrot (2017), o século XIX, no qual *Dom Casmurro* (1899) foi publicado, se caracterizou como um período de transformações estruturais significativas advindas da Revolução Francesa no final do século XVIII, que fora inspirada pelos ideais do Iluminismo. Nessa época, estabeleceram-se, como herança, direitos fundamentais aos homens, como o direito à vida, à propriedade e à liberdade; entretanto, as mulheres foram excluídas desses direitos<sup>1</sup>. Nesse contexto, surgem as primeiras críticas à hegemonia masculina sobre as mulheres.

No romantismo, especialmente após a Revolução Francesa, a condição social da mulher era caracterizada por submissão nas classes médias e miséria nas camadas mais populares (Costa, 1963). A falta de leis protetoras da maternidade e as restrições legais ou convencionais que impediam o acesso da mulher a certas carreiras<sup>2</sup> eram temas de preocupação para os pensadores sociais e fonte de inspiração para os escritores românticos que buscavam a redenção da mulher. Movimentos como o saint-simonismo<sup>3</sup> e o feminismo (sufragista europeu), particularmente este último, almejavam abolir a exploração da mulher pelo homem e buscar a igualdade entre os sexos. Eles defendiam a possibilidade de a mulher alcançar todas as dignidades e participar de todas as ocupações, como parte de suas campanhas em prol dos direitos femininos (Costa, 1963).

O presente trabalho terá uma abordagem de cunho qualitativo e comparativo, fundamentada em revisão bibliográfica. O presente estudo transitará pelas esferas acadêmicas da Teoria e da Crítica Literária, empregando como arcabouço teórico os trabalhos de Ferreira (2017), Liporaci e Costa (2012), Candido (2011) e Santiago (2000). Além disso, serão exploradas as contribuições da fortuna crítica que se consolidou em torno do tema da representação da personagem Capitu na literatura.

---

<sup>1</sup> O documento resultante da Revolução Francesa, que definiu os direitos individuais e coletivos dos homens como universais fora nomeado como: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (do francês: Déclaration des Droits de l'Homme et du Citoyen).

<sup>2</sup> Na época de Luís Filipe, em França, as mulheres estavam excluídas de todos os empregos públicos, assim como das profissões liberais, enquanto o hábito impedia-lhes o acesso aos escritórios (Costa *apud* Picard, 1947, 316).

<sup>3</sup> O saint-simonianismo foi um movimento ideológico com fins políticos fundado pelos seguidores do socialista aristocrático Henri de Saint-Simon após a morte deste em 1825 e que constituiu a primeira experiência prática de socialismo na França, ainda que se discuta se suas propostas foram realmente socialistas.

Tal pesquisa visa aprofundar a compreensão da representação feminina na literatura através de uma análise comparativa da personagem Capitu, de Machado de Assis, em seu romance *Dom Casmurro* (1899), e da mesma personagem Capitu, na visão de Maria Valéria Rezende, em seu conto *Recapitulação* (2021), considerando diferentes perspectivas teóricas e críticas. Esse enfoque permite uma investigação mais abrangente e aprofundada sobre as complexidades envolvidas na construção e na interpretação da personagem em ambas as obras literárias. A abordagem qualitativa adotada possibilitará uma análise minuciosa e interpretativa dos textos selecionados, visando identificar padrões, tendências e nuances nas representações da personagem Capitu. Dessa forma, busca-se contribuir para o enriquecimento do debate acadêmico sobre a figura da personagem na literatura, destacando sua evolução ao longo do tempo e as diferentes abordagens adotadas por estudiosos e críticos literários.

A partir dessa análise, é possível compreender a emergência dos debates sobre a igualdade de gênero e as demandas feministas na história ocidental. Como observado por Carole Pateman (1993), em sua obra "O Contrato Sexual", que realizou uma análise aprofundada da tradição do pensamento político ocidental, oferecendo uma interpretação feminista da noção fundamental de contrato social. Em sua abordagem, a autora desenvolve uma crítica abrangente ao contrato social, que é considerado pelo pensamento liberal como garantidor da cooperação social sem coerção, uma vez que se baseia em consentimentos voluntários e acordos mútuos (Miguel, 2017). No entanto, ela argumenta que esse contrato é, na verdade, produtor de relações de submissão e dominação.

No Brasil, a representação da figura feminina na literatura do séc. XIX era profundamente influenciada pela estrutura patriarcal da sociedade da mesma época (Burlenque e Zanatta, 2016). A mulher era frequentemente relegada a um papel submisso, com limitações significativas em termos de voz e autonomia. A necessidade de seguir os padrões estabelecidos pela sociedade machista da época gerava uma dinâmica na qual as mulheres muitas vezes perdiam sua identidade individual. A submissão ao homem era considerada uma norma social, resultando na omissão de perspectivas femininas e na imposição de restrições à expressão autônoma das mulheres e, para Souza (2013), o surgimento do romance moderno está intrinsecamente ligado a uma dinâmica social caracterizada pela ascensão da burguesia, pelo sistema capitalista e pela ideologia liberal em meio a cidades em

rápido processo de urbanização e educação em expansão. Esse contexto representa uma ruptura significativa em relação à realidade oitocentista brasileira, marcada pela escravidão até o fim do século XIX, destacando-se assim a distância entre as experiências literárias do período. Tal distância contribuiu para o desinteresse dos poucos indivíduos alfabetizados pelo universo da literatura, percebendo-a como um mero entretenimento próprio das classes emergentes (Souza, 2013).

No entanto, uma vez reconhecida a origem desse problema, Sousa (2013) descreve que os escritores brasileiros realistas adaptaram suas abordagens, abandonando a defesa prioritária da função social das artes em prol da busca por uma expressão mais autêntica e profunda, na qual tal redirecionamento permitiu o florescimento do meio literário e a descoberta de uma nova perspectiva que promovesse o sucesso e a liberdade criativa dos intelectuais brasileiros da época.

Ao longo de todo o século 19 os alfabetizados não ultrapassavam os 30% da população brasileira, e não se verificam alterações de perfil e dimensão do leitorado semelhantes às que acompanharam a emergência do romance na França, Inglaterra e Estados Unidos (Sousa *apud* Guimarães, 2004, p 65-66).

Machado de Assis, cujo nome completo era Joaquim Maria Machado de Assis, foi um renomado escritor brasileiro do século XIX. Ele é considerado um dos maiores nomes da literatura em língua portuguesa e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Algumas de suas obras mais conhecidas incluem: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Dom Casmurro* (1899) e *Quincas Borba* (1891). Além de suas obras literárias, Machado de Assis também foi um importante crítico literário e jornalista. Sua escrita é conhecida por sua ironia, perspicácia e profundidade psicológica. Em relação à sua biografia, Machado de Assis nasceu em 1839 no Rio de Janeiro e faleceu em 1908. Sua vida foi marcada por desafios e superações, e sua obra reflete as complexidades e contradições da sociedade brasileira de sua época.

Apesar da ideia criada da mulher pelo patriarcado do século XIX, as mulheres nas obras realistas de Machado de Assis foram criadas como personagens femininas complexas e multifacetadas. O autor vai além dos estereótipos tradicionais, como foram criadas as personagens Luíza e Leopoldina em *Primo Basílio* (1878), de Eça de Queiroz, na qual Luíza era “mimosa”, possuía uma “brancura tenra e láctea das louras, rosado úmido” e “magníficos olhos castanhos, luminosos e meigos”. Já Leopoldina, que tinha nos “seios [...], o desenho rijo e harmonioso de duas belas

metades de limão”, a “linha dos quadris, rica e firme” e “beiços gordinhos dum vermelho cálido”. Machado de Assis criou mulheres com profundidade psicológica, fragilidades, desejos e contradições. As personagens femininas machadianas foram criadas fora do padrão oitocentista, ou seja, elas eram retiradas de um perfil de pureza para serem expostas em suas fragilidades e pecados de cada dia (Souza, 2013). Com suas imperfeições e nuances, Machado de Assis rompia com a idealização moralista das representações femininas na literatura de sua época.

Ao longo de suas obras, Machado de Assis explora as relações sociais e econômicas das personagens femininas, mostrando como elas são influenciadas pelo contexto histórico e pelas normas sociais da sociedade oitocentista. As personagens femininas desempenham papéis variados, desde esposas submissas como Helena<sup>4</sup> e dona Glória<sup>5</sup> até figuras mais independentes e questionadoras como Capitu e sua mãe, dona Fortunata<sup>6</sup>, refletindo a diversidade de experiências e perspectivas femininas. A análise das personagens femininas nas obras de Machado de Assis revela um olhar crítico e sensível do autor em relação à condição feminina de sua época, destacando a complexidade e a humanidade das personagens femininas em *Dom Casmurro* (1899) e até mesmo em *Helena* (1878), romance em que o autor já tinha um pé no realismo. Essa abordagem contribui para enriquecer a representação das mulheres na literatura brasileira e para promover reflexões sobre gênero, poder e identidade na sociedade do século XIX (Souza, 2013).

Este trabalho irá analisar de forma comparativa a personagem feminina Capitu em *Recapitulação* (2021) da autora Maria Valéria Rezende e em *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Para Liporaci e Costa (2012), na obra de Machado de Assis, Capitu é apresentada como uma personagem complexa e enigmática. É descrita como uma mulher de personalidade forte, marcante, inteligente, prática e perspicaz. Desde a infância, Capitu demonstra traços de astúcia e determinação, destacando-se por sua postura à frente de seu tempo. Sua descrição física inclui cabelos grossos em tranças, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, boca fina e queixo largo.

A construção da personagem Capitu através dos olhos não confiáveis de Bentinho deixa pairar no ar a dúvida se ela cometeu ou não a traição pela qual é acusada, mantendo-se altiva e enigmática diante das acusações de seu marido

---

<sup>4</sup> Protagonista do romance *Helena* (1876).

<sup>5</sup> Personagem de *Dom Casmurro* (1899).

<sup>6</sup> Ambas personagens de *Dom Casmurro*.

enciumado. Dom Casmurro (1899) é narrado através do narrador-personagem Bentinho, alcunhado Dom Casmurro. Pela visão dele, somos levados a conhecer Capitu e a nos questionar sobre sua verdadeira natureza e intenções. Sua representação desafia as normas da sociedade machista da época, destacando-se como uma figura feminina inteligente e sedutora (Liporaci e Costa, 2012).

Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. (Assis, 2016, p 34)

Já na obra de Maria Valéria Rezende, Capitu é descrita como uma mulher também inteligente e perspicaz, bastante manipuladora ao ponto de dizer que poderia ser atriz, mas que de maneira alguma traiu Bentinho. A perspectiva oferecida por Maria Valéria Rezende (2021) sobre o caso de Capitu e Bentinho, emblemáticos personagens da literatura brasileira, é apresentada de forma vívida e instigante em seu conto epistolar. Nessa obra, Rezende adota uma estrutura narrativa singular, caracterizada pela carta enviada por Capitu a sua amiga Sancha, viúva de Ezequiel, enquanto residia em Paris ao lado de seu filho, Ezequielzinho. Este enfoque proporciona um olhar intimista e reflexivo sobre os acontecimentos que permearam a relação entre os protagonistas. A utilização do formato epistolar possibilita não apenas uma imersão profunda na psique da personagem principal, mas também uma análise contextualizada dos dilemas morais e emocionais enfrentados por ela. Ao situar Capitu em um novo contexto geográfico e emocional, distante da atmosfera claustrofóbica e opressiva vivenciada ao lado de Bentinho, Rezende oferece uma perspectiva renovada sobre as complexidades do amor, da culpa e da redenção.

Por meio de uma prosa cuidadosamente elaborada, a autora explora temas universais, como a busca pela identidade, o conflito entre liberdade e responsabilidade e a natureza ambígua e multifacetada dos relacionamentos humanos. Sua abordagem sutil e perspicaz permite ao leitor vislumbrar nuances até então não exploradas na narrativa original de Machado de Assis, conferindo ao conto relevância e atualidade ímpares no cenário da literatura contemporânea brasileira.

Por felicidade, é apenas na aparência que meu filho saiu ao pai. É, sim, bonito de feições e tem cabelos invejáveis como ele, mas nada daquele jeito

mimado e mimoso de Bento jovem. [...] Bentinho, em criança, [...] só lhe interessava em ser o médico de minhas bonecas, colher flores para mim, para a mãe dele, enfim, outras delicadezas dessas, pouco próprias dos meninos machos (Rezende, 2021, p 6-7).

Assim, a obra de Maria Valéria Rezende emerge como um valioso tributo à genialidade de Machado de Assis, ao mesmo tempo em que oferece uma interpretação singular e provocativa do universo ficcional por ele criado, enriquecendo o debate acadêmico e o panorama literário nacional. A autora de *Recapitulação* (2021) é conhecida como uma escritora sem fronteiras em sua abordagem, já que escreve para crianças e adultos, tanto poesia quanto prosa, abordando temas como o medo, a lealdade e as relações sociais, a violência contra a mulher, o analfabetismo, o trabalho escravo e braçal, a falta de dinheiro e a fome, entre outros (Piacieski, 2019).

## 2 A FIGURA FEMININA EM MACHADO DE ASSIS

Giddens (2002) defende que, nas estruturas sociais contemporâneas, o Estado e a sociedade civil se desenvolvem de maneira interdependente, formando processos entrelaçados de evolução. Curiosamente, a capacidade do Estado de influenciar diversos aspectos do cotidiano é fundamental para essa dinâmica. A sociedade civil, por sua vez, surge como uma contraparte resultante da intervenção estatal na vida cotidiana.

O Estado e a sociedade civil se desenvolvem em conjunto como processos interligados de transformação. A condição para isso é paradoxalmente a capacidade que o Estado tem de influenciar muitos aspectos do comportamento diário. A sociedade civil é estruturada como o "outro lado" da penetração do Estado na vida diária. Tanto o Estado como a sociedade, em uma palavra, são internamente referidos dentro dos sistemas reflexivos estabelecidos pela modernidade (Giddens, 2002, p. 141).

Sendo assim, Machado de Assis manifestou-se como uma voz crítica no contexto do século XIX. Em suas obras, ele desafiou a ideia tradicional de submissão feminina, revelando a complexidade das relações de gênero. A crítica de Machado de Assis às normas autoritárias era manifestada em seus personagens femininos, que frequentemente desafiavam as expectativas sociais. A escrita de Machado de Assis refletia uma visão clara sobre as contradições pertencentes à submissão das mulheres, destacando como qualquer ato de rebeldia contra esses costumes era visto como uma afronta à ordem estabelecida.

Para Antonio Candido (2011), os elementos que um romancista escolhe para apresentar a personagem, física e espiritualmente, são por força indicativos:

Que coisa sabemos de Capitu, além dos "olhos de ressaca", dos cabelos, de "certo ar de cigana, oblíqua e dissimulada"? O resto decorre da sua inserção nas diversas partes de Dom Casmurro; e embora não possamos ter a imagem nítida da sua fisionomia, temos uma intuição profunda do seu modo-de-ser, — pois o autor convencionalizou bem os elementos, organizando-os de maneira adequada (Candido, 2011, p. 79).

Assim, apesar da natureza fragmentada dos elementos que a compõem, a personagem de ficção adquire uma existência própria, possuindo uma integridade e clareza até mesmo superiores à de um ser vivo. A construção estabelecida funciona como um destino, que influencia e permeia, de forma abrangente, a vida dessa personagem; os contextos apropriados garantem a coerência do seu

desenvolvimento, enquanto conexões frágeis a tornam menos convincente, relegando-a à insignificância dos pedaços desconexos (Candido, 2011).

Os aspectos positivos da construção crítica de Machado de Assis se revelam na capacidade do autor de dar voz às personagens femininas em seus textos, proporcionando uma plataforma para a expressão de suas aspirações e desafios. A quebra das limitações sociais e a resistência à submissão refletiam uma visão progressista de Machado de Assis em relação às questões de gênero. Ao desafiar as normas patriarcais<sup>7</sup> da época, o autor não apenas subvertia as expectativas da sociedade da época, mas também contribuía para a construção de uma narrativa mais inclusiva e representativa, pois as primeiras interpretações do romance marcaram não só a literatura, mas a história social, tornando possível o estudo de como os homens e mulheres daquele período interpretavam não só os livros, mas a sociedade de um modo geral (Nóbrega, 2017).

No entanto, é importante reconhecer as limitações impostas às mulheres nas obras de Machado de Assis. Apesar de sua crítica à submissão, o autor não estava totalmente isento das influências sociais de seu tempo. Candido (2000) diz que o impacto que um autor exerce sobre sua obra é influenciado por diversos elementos, tais como o contexto histórico em que está situado. As personagens femininas muitas vezes eram delineadas dentro de certos estereótipos, como angelical e pura, refletindo as restrições ainda presentes na mentalidade da sociedade do século XIX. Essas limitações eram próprias ao contexto histórico, evidenciando a complexidade de se desvincular completamente das normas estabelecidas na época.

Ao explorar outras personagens femininas, como Helena, Dona Fortunata e Dona Glória nas obras de Machado de Assis, percebemos uma multiplicidade de desafios enfrentados por elas. Desde as restrições sociais até as pressões familiares para se casarem, no caso de Helena, e continuarem a ser boas esposas. A dualidade entre a mulher do século XIX, enquadrada nas convenções sociais, e a representação dessas mulheres na ótica de Machado de Assis cria um panorama fascinante de análise literária, pois, ao examinar as análises críticas da obra *Dom Casmurro* ao longo do século XX, é possível observar uma evolução na interpretação dos críticos literários ao longo desse período. Essa mudança foi especialmente evidente na maneira como a personagem Capitu foi percebida. Enquanto nos primeiros anos da

---

<sup>7</sup> A opressão e a falta de oportunidades para as mulheres como.

crítica literária, Capitu era frequentemente vista como uma mulher adúltera que tinha concebido um filho fora do casamento, a partir da década de 60, uma leitura diferente começou a surgir, muitas vezes absolvendo a personagem de culpa (Nóbrega, 2017, p. 90).

De acordo com Mussulini (2018), a presença da figura feminina permeia consistentemente a produção literária de Machado de Assis. Diversos estudos se dedicaram a analisar os arquétipos femininos frequentes em suas obras: viúvas, mães de família, solteiras, jovens em busca de casamento, todas caracterizadas por uma notável perspicácia e ousadia, que contrastava com a opressão enfrentada pelas mulheres na sociedade do século XIX. Essa mesma postura foi evidenciada durante a "Semana Literária" – uma coluna em 1866 –, na qual o autor explicitou a sua intenção de promover um espaço destinado à crítica literária das produções nacionais. Nessa coluna, Machado expressou apoio à participação contínua das mulheres na literatura brasileira, contrariando algumas opiniões de seus colegas escritores.

Além de importante espaço para colocar em prática seu projeto de crítica literária, a coluna de 1866 chama atenção porque Machado, pela primeira vez, deu a sua opinião sobre as mulheres escritoras. No dia 3 de abril, ele despendeu elogios à peça teatral de Maria Ribeiro, cuja encenação no Theatro Gymnasio contara com sucesso de público e naquela ocasião tinha sido publicada em livro. Defendeu, ainda, a opinião de que a crítica era mais severa quando se referia à autoria feminina (Mussulini, 2018, p. 64).

## 2.1 Bentinho e Capitu

Capitu, a enigmática personagem de *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, é apresentada de forma notavelmente complexa e cativante. As expressões "oblíqua e dissimulada", utilizada por José Dias para descrever Capitu e, "olhos de ressaca", utilizada por Bentinho, destacam-se como uma caracterização intencional que alimenta as ambiguidades em torno da personagem.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas (Assis, 2016, p. 69).

Ao explorar essa descrição, é crucial considerar a época em que a obra foi escrita, visto que a expressão pode ser interpretada como uma manifestação do

contexto histórico da Revolução Francesa e suas influências sobre a opressão que as mulheres sofriam no século XIX. A transição de paradigmas sociais e a busca por novos valores ao longo do século XIX fora impulsionada por uma série de eventos políticos, sociais e culturais desencadeados pela chegada da família real no início do século, que provocou mudanças significativas na expressão artística, na produção literária, na arquitetura e na paisagem do Brasil (Aragão, 2014). Tais eventos podem ter contribuído para a percepção distorcida de Bentinho em relação a Capitu, alimentando a narrativa que a retrata como oblíqua e dissimulada. Nesse sentido, a análise da personagem irá usar o conto “Recapitulação”, de Maria Valéria Rezende (2021), para dar à personagem uma visão mais contemporânea.

A transformação dos papéis de gênero na sociedade brasileira do século XIX pode ser interpretada como influências diretas na visão de Bentinho sobre Capitu, pois a descrição "oblíqua e dissimulada" reflete não apenas a interpretação individual do protagonista, mas também uma perspectiva geral sobre a mulher da época. A lente pela qual Bentinho observa Capitu é, portanto, moldada pela ideologia social predominante. As restrições e expectativas impostas às mulheres na sociedade do século XIX podem ter contribuído para a percepção de Capitu como dissimulada, especialmente considerando o receio masculino em relação à emancipação feminina.

Podemos citar o aparecimento de um comércio cada vez mais ativo, a industrialização incipiente, a comunicação aumentando seu espaço e maiores índices de alfabetização, principalmente nos centros urbanos. Assim possibilitaram aparecimento de novos pensamentos, ideologias e perspectivas políticas. Sem dúvida a urbanização crescente e o desenvolvimento da industrialização, também contribuíram para muitas mudanças na estrutura social da sociedade brasileira, como por exemplo a necessidade de cada vez mais mão-de-obra para os trabalhos nas fábricas e no comércio, assim muitas mulheres e crianças foram inseridas nesses trabalhos que na maioria das vezes eram trabalhos muito precários de pouca valorização (Cunha, 2014, p 1).

Ao compreender esse contexto, é possível argumentar que a voz de Capitu é sufocada pela narrativa de Bentinho, que é, em si, moldada por uma visão construída socialmente.

E bem, qualquer que seja a solução, uma cousa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à "História dos Subúrbios (Assis, 2016, p. 246).

Ao analisar o trecho final do romance de Machado de Assis nos dias atuais, percebe-se que a interpretação de Capitu pode ser revista sob uma perspectiva feminista<sup>8</sup>, uma vez que a visão de Bentinho sobre a personagem é questionada em torno das discussões contemporâneas sobre representação e autonomia feminina. Leitores modernos podem rejeitar a definição de Capitu como "oblíqua e dissimulada", reconhecendo-a como uma vítima da narrativa construída por Dom Casmurro, uma vez que apenas conhecemos a personagem pela visão em primeira pessoa de outro personagem, que é enraizada em preconceitos de gênero e entraves sociais<sup>9</sup>. Nesse contexto, a voz da personagem Capitu merece ser examinada e redefinida em uma perspectiva mais progressista.

Na apreensão contemporânea da narrativa de *Dom Casmurro* (1899), encontra-se uma problemática central: como seria a reescrita da obra na versão em defesa de Capitu? A desconstrução da narrativa de Bentinho permitiria explorar os elementos que levam à criação de uma imagem distorcida de Capitu, além de destacar a força, a resiliência e a complexidade da personagem, evidenciando as lutas e as restrições sociais que a moldaram. Para Carvalho e Soares (2021), no contexto brasileiro, o movimento de mulheres que defendeu o direito ao voto e à participação política foi gradualmente constituído, com manifestações pontuais que culminaram em uma necessária organização feminina. Durante muito tempo, a compreensão do voto universal permaneceu restrita ao gênero masculino. Os movimentos do século 19 desempenharam um papel crucial na conscientização sobre a exclusão e desigualdade enfrentadas pelas mulheres no Brasil.

A partir da metade do século 19, as reivindicações femininas tornaram-se mais frequentes, focando na busca por igualdade de oportunidades na educação e equivalência na política. O ápice dessas reivindicações no Brasil ocorreu por volta de 1880, quando a luta pelo direito ao voto e pela elegibilidade se tornou central. Os periódicos da época, como *A Família*, destacaram essa meta como fundamental. Curiosamente, os jornalistas nunca dissociaram essas demandas do papel tradicional

---

<sup>8</sup> Questionamos os estereótipos tradicionais associados às mulheres. Capitu, como figura literária, não deve ser reduzida a um único papel (como a *femme fatale* ou a mulher traidora). Em vez disso, podemos explorar sua complexidade, suas motivações e suas escolhas, sem cair em simplificações.

<sup>9</sup> A visão de Bentinho sobre Capitu é subjetiva e limitada. Ele a enxerga através de lentes masculinas, moldadas por preconceitos e inseguranças. Uma perspectiva feminista nos convida a questionar essa visão e a considerar outras interpretações possíveis. Capitu, mesmo sendo uma personagem literária, não deve ser definida apenas pelo olhar masculino.

de mãe e educadora das mulheres, possivelmente como uma estratégia para sensibilizar o mundo masculino, composto por pais, maridos e filhos, acostumados a valorizar a maternidade acima de tudo (Camazano, 2024). Nesse sentido:

A partir da metade do século 19 as reivindicações femininas passaram a ser mais constantes, até se firmarem em torno de bandeiras de igualdade de oportunidades na educação e de equivalência na política. [...] Assim, a partir de 1880, o ponto culminante das reivindicações femininas no Brasil foi a luta pelo direito ao voto e pela elegibilidade, sendo esta apontada por Bernardes (1988) como a meta principal dos periódicos *A Família e O Sexo Feminino* no final do século. A autora destaca que os jornalistas nunca desvincularam o seu papel de mãe e de educadora dessas reivindicações, o que pode denotar uma das estratégias mais empregadas pelas brasileiras para “convencer o mundo masculino de pais, esposos e filhos, habituados a valorizar a mulher acima de tudo, pelas glórias da maternidade (KARAWEJCZYK, 2013 *apud* CARVALHO e SOARES, 2021, p. 61).

Por isso, uma reinterpretação sob a ótica de Capitu poderia enfatizar sua individualidade, rejeitando estereótipos e oferecendo uma narrativa mais justa e inclusiva. Essa abordagem possibilitaria ver uma nova versão da personagem Capitu que não é apenas a versão unilateral de Dom Casmurro, mas sim uma mulher cuja voz e experiências merecem ser reconhecidas.

### 3 RECAPITULAÇÃO DE MARIA VALÉRIA REZENDE

No conto “Recapitulação” (2021), Maria Valéria Rezende oferece uma interpretação inovadora para a incógnita secular envolvendo a personagem Capitu, personagem icônica do romance *Dom Casmurro* (1899), escrito pelo célebre Machado de Assis. A escritora traz à luz debates atuais e significativos, focando na maneira como personagens femininas são retratadas por autores masculinos. A autora propõe uma solução engenhosa para o eterno mistério da traição de Capitu, fazendo jus ao romance e iluminando questões contemporâneas urgentes ao dialogar com a obra clássica, como podemos ver no trecho a seguir:

Espero que não te espantes demais, ao contrário, que te alegres ao receber uma carta enviada diretamente de Paris. [...] Tenho de pedir-te perdão por me demorar tanto a comunicar-te este grande sucesso de nosso longo plano (...). Finalmente tenho essa garantia solidamente documentada. Seria perfeito se tu e Capituinha, eu e meu Ezequielzito pudermos morar lado a lado, como crescemos Bentinho e eu na rua de Matacavalos! Até me vem fantasias à cabeça (Rezende, 2021, p. 5).

Tal diálogo traz à tona discussões sobre a representação feminina na literatura e se insere no debate contemporâneo sobre a revisão crítica de obras clássicas. A escrita de Valéria é fluida e clara, prendendo o leitor na história. O conto joga nova luz à leitura do clássico de Machado. A autora revisita o romance de uma maneira que ilumina questões contemporâneas urgentes. A maneira como Rezende representa a personagem Capitu é engenhosa e inovadora. Ela não apenas propõe uma solução para o mistério, mas também faz jus ao romance original ao dar luz a Capitu como protagonista e sua relação com os demais personagens do romance.

No entanto, é importante notar que, embora *Recapitulação* (2021) seja uma obra notável por si só, a compreensão completa do conto pode exigir familiaridade com *Dom Casmurro* (1899). Portanto, pode não ser acessível para leitores que não estejam familiarizados com a obra de Machado de Assis. Em conclusão, o conto de Maria Valéria Rezende é uma adição valiosa à literatura brasileira, oferecendo uma nova perspectiva sobre um clássico.

#### 4 ANÁLISE COMPARATIVA DA PERSONAGEM CAPITU

De acordo com Freitas (*apud* Massaud Moisés, 2007), as obras de um autor, nesse caso, Machado de Assis, compartilham denominadores comuns, ou seja, padrões que as identificam. Moisés (2001) argumenta que as diferenças entre essas fases não são fundamentais, mas sim questões de graduação, ênfase ou perspectiva estética. Ele sugere que características importantes da obra de Machado de Assis já estavam presentes em seu primeiro romance, embora não tenham sido explicitadas. Para entender a personagem Capitu, no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e na revisitação realizada no conto “Recapitulação”, de Maria Valéria Rezende, precisamos observar diferentes abordagens e nuances na caracterização dessa figura feminina.

Em *Dom Casmurro* (1899), Capitu é inicialmente apresentada como uma figura enigmática e encantadora aos olhos do protagonista, Dom Casmurro. Machado de Assis descreve Capitu como uma mulher dotada de beleza, inteligência e um olhar misterioso, que fascina não apenas Bentinho, mas também os leitores. A relação entre Bentinho e Capitu é complexa, marcada por um forte vínculo afetivo desde a infância. No entanto, a sombra da dúvida sobre a fidelidade de Capitu paira sobre Bentinho, levando-o a interpretar diversos acontecimentos como indícios de uma possível traição.

Por outro lado, em “Recapitulação”, de Maria Valéria Rezende, a personagem Capitu é revisitada sob uma ótica diferente. A autora oferece uma perspectiva renovada sobre a figura de Capitu, explorando sua complexidade emocional e sua trajetória de vida após os eventos narrados por Machado de Assis. Através da carta enviada por Capitu para sua amiga Sancha, Rezende nos apresenta uma Capitu que está distante da atmosfera opressiva ao lado de Bentinho e agora vive em Paris com seu filho. Essa nova abordagem permite ao leitor vislumbrar outras facetas da personagem.

Um trecho do romance *Dom Casmurro* que exemplifica a caracterização de Capitu é quando Bentinho a descreve:

Outra vez senti os beijos de Capitu. Talvez abuso pouco das reminiscências osculares; mas a saudade é isto mesmo; é o passar e repassar das memórias antigas. Ora, de todas as daquele tempo, creio que a mais doce é esta, a mais nova, a mais compreensiva, a que inteiramente revelou a mim mesmo (Assis, 2016, p. 74).

Nesse trecho de *Dom Casmurro* (1899), percebemos a visão idealizada e apaixonada de Bentinho em relação a Capitu, pois Machado de Assis retrata Dom Casmurro recordando um momento íntimo com Capitu, no qual ele sente novamente o toque dos lábios dela. A frase "Outra vez senti os beijos de Capitu" sugere uma reação física e emocional intensa em relação às lembranças da proximidade com Capitu. Ao mencionar que talvez abuse das "reminiscências osculares" (ou seja, das recordações do beijo), Dom Casmurro revela sua consciência sobre a frequência com que relembra esses momentos. Ele associa essas lembranças à saudade, um sentimento que, para ele, é caracterizado pelo constante lembrar do passado.

Por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da Praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: 'Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti'. Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca (Assis, 2016, p. 246).

Dom Casmurro descreve essa lembrança como a mais doce, a mais nova e a mais compreensiva dentre todas as memórias daquele tempo. Essa lembrança específica parece ter um significado especial para ele, pois revelou aspectos importantes de sua própria identidade e sentimentos em relação a Capitu. Assim, Machado de Assis, através desse trecho, retrata a intensidade das emoções e das memórias vividas por Bentinho em relação a Capitu, destacando a profundidade do seu envolvimento emocional com ela e como essas recordações moldaram sua percepção de si mesmo e do seu passado. E com todo esse envolvimento emocional, Bentinho, enxerga problemas que não existem. O que faz, em "Recapitulação", com que Rezende questione a masculinidade de Bentinho, mesmo após Bentinho ter glorificado e repetido que era homem três vezes seguidas a ponto de dizer que ter descoberto isso deu a ele um prazer muito maior que o de Colombo quando descobriu as Américas:

[...] saiu-me da boca esta palavra de orgulho: '— Sou homem!' [...] Voltei para dentro e, baixinho, repeti que era homem. [...] O gosto que isto me deu foi enorme. Colombo não o teve maior, descobrindo a América. [...] '— Sou homem!' [...] repeti isto, pela terceira vez (Assis, 2016, p 73-74).

No entanto, em “Recapitulação”, de Maria Valéria Rezende, Capitu é apresentada de forma mais introspectiva e melancólica, como podemos inferir a partir da carta enviada por ela. Um trecho que ilustra essa nova abordagem é quando Capitu escreve sobre o idioma que falam na França:

A língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa. Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeito, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que fez a molesta, e, de memória, conservo alguma recordação (Rezende, 2021, p. 12).

Aqui, vemos uma Capitu que reflete sobre as mudanças em sua vida e sobre sua própria transformação ao longo do tempo. Portanto, enquanto Machado de Assis retrata Capitu dentro do contexto do romance, destacando sua relação com Bentinho e as suspeitas de traição, Maria Valéria Rezende oferece uma perspectiva mais ampla e reflexiva sobre a personagem, explorando sua vida além dos eventos narrados por Machado de Assis e proporcionando uma visão mais profunda e multifacetada de Capitu.

#### **4.1 A Capitu de Bentinho**

Dom Casmurro (1899) é uma das obras mais emblemáticas da literatura brasileira, escrita por Machado de Assis e publicada originalmente em 1899. A história é narrada em primeira pessoa por Bento Santiago, conhecido como Dom Casmurro, que relembra sua vida desde a infância até a maturidade, focando principalmente em seu relacionamento com Capitu, sua amiga de infância e posterior esposa: “Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, comecemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu” (Assis, 2016, p 15).

É assim que Dom Casmurro começa a narrar sua infância ao lado de Capitu, sua vizinha e grande amiga. Eles são criados juntos e desenvolvem um forte vínculo afetivo e, após a morte de seus pais, Bentinho é enviado para o seminário pelo desejo de sua mãe, Dona Glória, de que ele se torne padre. No entanto, Bentinho nutria o desejo de se casar com Capitu: “Você jura uma coisa? Jura que só há de casar comigo? Capitu não hesitou em jurar, e até lhe vi as faces vermelhas de prazer. Jurou duas vezes e uma terceira” (Assis, 2016, p. 98).

Entretanto, após sair do seminário, Bentinho e Capitu se reencontram e iniciam um relacionamento amoroso. Eles se casam, mas a sombra da dúvida sobre a fidelidade de Capitu paira sobre Bentinho. O narrador-personagem começa a desconfiar que seu filho, Ezequiel, na verdade seja filho de Escobar, seu ex-melhor amigo. Ele interpreta diversos acontecimentos e detalhes como indícios de uma traição por parte de Capitu. A suspeita de traição leva Bentinho a confrontar Capitu. O clímax do romance ocorre quando Bentinho olha nos olhos do filho e enxerga neles o reflexo de Escobar, o que fortalece suas suspeitas. Ele decide se afastar de Capitu e Ezequiel:

Nem só os olhos, mas as restantes feições, a cara, o corpo, a pessoa inteira, iam-se apurando com o tempo. Eram como um debuxo primitivo que o artista vai enchendo e colorindo aos poucos, e a figura entra a ver, sorrir, palpitar, falar quase, [...] Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa (Assis, 2012, p. 80).

*Dom Casmurro* é marcado pela solidão e pelo remorso de Bentinho:

“Vivo só, com um criado. [...] Uso louça velha e mobília velha. [...] há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior que é ruidosa. [...] Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas faltou eu mesmo, e esta lacuna é tudo” (Assis, 2016, p 13-14).

“Leitor, foi um relâmpago. Tão depressa alumiu a noite, como se esvaiu, e a escuridão fez-se mais cerrada, pelo efeito do remorso que ficou. [...] Foi um instante, [...] o suficiente para complicar a minha aflição com um remorso” (Assis, 2016, p 132).

“Quando houvesse alguma intenção sexual, quem me provaria que não era mais que uma sensação fulgurante, destinada a morrer com a noite e o sono? Há remorsos que não nascem de outro pecado, nem têm maior duração” (Assis, 2016, p 212).

Ele vive recluso, amargurado pela dúvida sobre a fidelidade de Capitu e pela possibilidade de ter errado em suas suspeitas. A morte o leva a um estado de introspecção e ele se torna um homem solitário, refletindo sobre os eventos de sua vida e sobre o que poderia ter sido.

Machado de Assis aborda temas do realismo<sup>10</sup> que transcendem as barreiras temporais no romance *Dom Casmurro* (1899), explorando os conflitos e as contradições da alma humana. Durante muito tempo, o romance foi amplamente interpretado através de uma única lente: a suspeita de adultério envolvendo Capitu.

<sup>10</sup> Adultério, sociedade patriarcal, relações de favor (influências), liberalismo econômico e político, casamento por interesse, ambição e poder (Santos, 2009)

No entanto, a partir da compreensão de que existem diversas possibilidades interpretativas, essa narrativa foi revisitada por Maria Valéria Rezende em “Recapitulação” (2021) e novas perspectivas de análise surgiram. A figura de Capitu, dotada de beleza, inteligência e um olhar enigmático, emerge como uma personagem central e multifacetada, encantando o protagonista e desafiando as convenções sociais.

Em *Dom Casmurro*, o romance transcende as fronteiras do realismo ao abrir espaço para múltiplas leituras e desfechos possíveis, desafiando as expectativas do leitor e mantendo a narrativa em constante movimento e ambiguidade. Dessa forma, a obra de Machado de Assis não se limita apenas à estética realista, mas expande-se para além desses limites, proporcionando uma experiência de leitura rica em nuances e possibilidades interpretativas (Coelho e Veloso, 2020).

Segundo Nóbrega (2017), quando Machado de Assis escreveu *Dom Casmurro* (1899), já desfrutava de reconhecimento social, o que levou a críticas por parte de escritores renomados. Uma das primeiras críticas à obra, em 1903, foi feita pelo crítico literário José Veríssimo, que mantinha uma amizade duradoura com Machado, como evidenciado nas cartas registradas, nas quais os dois trocavam correspondências há anos, abordando tanto questões pessoais quanto profissionais:

Não sei se acerto, atribuindo malícia ao pobre Bento Santiago, antes que se fizesse Dom Casmurro. Não, ele era antes ingênuo, simples, cândido, confiante, canhestro. O seu mestre — formoso e irresistível mestre! — de desilusões e de enganos, o seu professor, não de melancolia, como outro que inventou o autor de um certo Apólogo, mas de alegria e viveza, foi Capitu, a deliciosa Capitu. Foi ela, como diziam as nossas avós, quem o desasnou, e, encantadora Eva, quem ensinou a malícia a esse novo Adão. Mas também, apesar das prevenções de José Dias, quem houvera com quinze anos e a inocência de Bentinho, e mesmo sem isso, resistido à curiosa e solerte Capitu, acoroçoada pela ingênua e velhaca cumplicidade dos pais? (Veríssimo, 1916 *apud* Silva, 2014).

A profusão de adjetivos atribuídos a Capitu – como “formoso e irresistível mestre” de desilusões, deliciosa, curiosa, solerte – evidencia claramente a caracterização do (mau) caráter da personagem em contraste com a descrição de Bento, que é apresentado como ingênuo, simples, cândido, confiante e canhestro. Enquanto Bento é retratado como inocente, Capitu é caracterizada como maliciosa e artilosa, insinuando-se uma “cumplicidade dos pais”, uma ironia que sugere uma crítica à família da personagem, que estaria ávida por ascensão social (Silva, 2014).

— Bentinho quase que não sai de lá. A pequena é uma desmiolada; o pai faz que não vê; tomara ele que as coisas corresse de maneira que... Compreendo o seu gesto; a senhora não crê em tais cálculos, parece-lhes que todos têm a alma cândida (Assis, 2016, p. 16).

Para Veríssimo, de acordo com Silva (2014), não deixa dúvidas, nuances ou contradições de que Capitu e Escobar são traidores e Bento, o Dom Casmurro, o enganado:

É o caso de um homem inteligente, sem dúvida, mas simples, que desde rapazinho se deixa iludir pela moça que ainda menina amara, que o enfeitiçara com a sua faceirice calculada, com a sua profunda ciência congênita de dissimulação, a quem ele se dera com todo ardor compatível com o seu temperamento pacato. Ela o enganara com o seu melhor amigo, também um velho amigo de infância, também um dissimulado, sem que ele jamais o percebesse ou desconfiasse. Somente o veio a descobrir quando lhe morre num desastre o amigo querido e deplorado. Um olhar lançado pela mulher ao cadáver, aquele mesmo olhar que trazia “não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca”, o mesmo olhar que outrora o arrastara e prendera a ele e que ela agora lança ao morto, lhe revela a infidelidade dos dois. (Veríssimo, 1981, *apud* Silva, 2014, p. 286).

#### 4.2 A versão de Capitu

O conto epistolar “Recapitulação” (2021), de Maria Valéria Rezende, oferece uma perspectiva única sobre a personagem Capitu, apresentando uma narrativa alternativa aos eventos retratados no clássico romance “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Nesta reinterpretação, Capitu escreve uma carta para sua amiga Sancha, revelando sua vida após os acontecimentos narrados por Dom Casmurro. Aqui, Capitu vive em Paris com seu filho Ezequielzinho, longe da atmosfera opressiva e ao lado de Bentinho.

Através dessa nova abordagem, Rezende nos convida a questionar as interpretações tradicionais da trama de *Dom Casmurro*. Enquanto o romance de Machado de Assis sugere fortemente a traição de Capitu com Escobar, “Recapitulação” oferece uma visão mais matizada da personagem, destacando sua complexidade emocional e sua capacidade de resistência diante das adversidades.

Em “Recapitulação” (2021), Capitu não traiu Bentinho, e isso está bem explícito em sua carta. Ao optar por uma vida independente em Paris, longe das amarras de um casamento infeliz, Capitu demonstra sua força e autonomia como mulher. Sua decisão de se afastar de Bentinho e criar seu filho sozinha desafia as expectativas

sociais da época e sugere que o ciúmes que Bentinho tinha da relação de Capitu com Escobar não era ciúmes de Capitu, mas de Escobar, questionando a masculinidade de Bentinho:

Já te contei por certo o quão aborrecidos foram os setes dias que tive de viver à guisa de lua de mel com o pobre Bentinho, lá na Tijuca. Estou certa, porém de que muito mais sofreu meu noivo, e não por saudades de sua mãe, mas sim por sua impossibilidade de viver longe de seu querido Escobar (Rezende, 2021, p 9).

Além disso, a própria estrutura do conto epistolar, onde Capitu narra sua versão dos acontecimentos, dá voz à personagem, permitindo que ela se defenda das acusações de Bentinho e reafirme sua própria verdade. Ao apresentar essa perspectiva alternativa, Maria Valéria Rezende sugere que as narrativas sobre a suposta traição de Capitu são construídas a partir da visão unilateral e muitas vezes distorcida de Bentinho, e que a verdade pode ser mais complexa do que inicialmente parece.

Dessa forma, “Recapitulação” (2021) não apenas oferece uma nova interpretação da história de Capitu, mas também nos convida a refletir sobre as dinâmicas de poder, gênero e narrativa presentes na obra de Machado de Assis e na sociedade em geral do século XIX, que, de acordo com Guimarães (2017), utilizava a ironia como sua principal arma literária para expor os vícios e preconceitos da sociedade brasileira da época, onde suas histórias retratavam personagens complexos e ambíguos, que enfrentavam dilemas morais e desafiavam as imposições sociais da época e que, através de personagens com todas as suas contradições e fraquezas expostas, ele mergulhava nas complexidades da psicologia humana (Guimarães, 2017).

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a obra *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, apresenta uma narrativa complexa que suscita diversas interpretações ao longo do tempo. A figura de Capitu, inicialmente retratada como ambígua e suspeita, tem sido objeto de reavaliação à luz de perspectivas feministas e críticas contemporâneas (Silva, 2014). O conto “Recapitulação” (2021), de Maria Valéria Rezende, oferece uma nova visão sobre Capitu, destacando sua força, resiliência e complexidade como personagem feminina. Através de uma carta enviada por Capitu para sua amiga Sancha, Rezende nos conduz a uma Capitu que se distanciou da atmosfera opressiva ao lado de Bentinho e agora reside em Paris com seu filho. Essa nova perspectiva permite ao leitor explorar outras dimensões da personagem, mergulhando em sua complexidade emocional e acompanhando sua jornada além dos eventos narrados por Machado de Assis.

A desconstrução da narrativa de *Dom Casmurro* permite explorar uma representação diferente de Capitu, evidenciando as lutas e restrições sociais que a moldaram como uma personagem. Através da análise comparativa entre as obras de Machado de Assis e Maria Valéria Rezende, somos convidados a refletir não apenas sobre a figura de Capitu, mas também sobre as dinâmicas de poder, gênero e narrativa presentes na literatura e na sociedade do século XIX. Ao compararmos a caracterização da personagem Capitu nas obras *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, e *Recapitulação* (2021), de Maria Valéria Rezende, podemos observar distintas abordagens que refletem não apenas as diferenças individuais entre os autores, mas também as mudanças culturais e sociais ao longo do tempo.

Em *Dom Casmurro* (1899), Capitu emerge como um enigma cativante, envolvendo não apenas o coração do protagonista, Dom Casmurro, mas também conquistando o fascínio dos leitores através dos séculos devido à sua complexidade como personagem feminina. Sua caracterização ambígua e enigmática em *Dom Casmurro* (1899) desperta debates e interpretações diversas sobre sua natureza e intenções. A dúvida em torno de sua suposta traição, aliada à sua inteligência, beleza e personalidade forte, torna Capitu uma figura cativante e intrigante para os leitores. Além disso, a reinterpretção de sua história em obras como “Recapitulação” (2021) amplia as camadas da personagem, explorando novas facetas e emoções, o que contribui para manter viva a fascinação em torno de Capitu ao longo do tempo. A

capacidade de Capitu de desafiar normas sociais, sua resiliência e a forma como é representada como uma mulher à frente de seu tempo também a tornam uma personagem atemporal e relevante, continuando a despertar interesse e admiração em leitores de diferentes épocas.

A conexão entre Bentinho e Capitu é como um intrincado quebra-cabeça emocional, tecido desde a infância e enraizado em um vínculo afetivo profundo:

Os silêncios dos últimos dias, que me não descobriam nadam agora os sentia como sinais de alguma coisa, e assim as meias palavras, as perguntas curiosas, as respostas vagas, os cuidados, o gosto de recordar a infância. [...] Era fenômeno recente acordar com pensamento em Capitu, e escutá-la de memória, e estremecer quando lhe ouvia os passos. [...] Assim me trazia gosto ou desgosto mais intensos que outrora, quando éramos somente companheiros de travessuras” (Assis, 2017, p. 31).

No entanto, essa ligação não está imune às sombras do mistério e da incerteza que pairam como nevoeiro sobre suas interações, lançando dúvidas e suspeitas de Bentinho sobre a verdadeira natureza dos sentimentos de Capitu. Machado de Assis explora as nuances psicológicas dos personagens e os dilemas morais da sociedade do século XIX, destacando as emoções intensas e conflituosas de Bentinho em relação a Capitu.

Por outro lado, em “Recapitulação”, Maria Valéria Rezende adota uma abordagem mais introspectiva e contemplativa ao retratar Capitu, pois a autora se concentra em explorar os pensamentos, sentimentos e as reflexões internas da personagem de uma maneira mais profunda. Em vez de se concentrar apenas em eventos externos ou na trama principal, Rezende mergulha no mundo interior de Capitu, permitindo aos leitores uma visão mais íntima e pessoal da personagem. Essa abordagem mais introspectiva e contemplativa busca revelar as complexidades emocionais e psicológicas de Capitu, proporcionando uma compreensão mais profunda de sua trajetória e evolução ao longo do tempo.

[...] muitas vezes pensei em apresentar-me a uma companhia teatral como atriz, já que fui tão capaz de fingir de todas as maneiras, alternadamente, meu amor ou meu desprezo por Bentinho, minha alegria ou minha profunda tristeza, usando meus olhos, ‘oblíquos, dissimulados, olhos de ressaca’, como ele passou a defini-los, de maneira a torná-lo completamente transtornado e confuso, pronto a ligar-se a mim para sempre (Rezende, 2021, p. 8).

Dessa forma, a autora busca oferecer uma nova perspectiva sobre a personagem, enriquecendo sua representação e proporcionando uma experiência de leitura mais rica e envolvente.

Ao examinarmos essas duas obras, conclui-se que as diferentes representações de Capitu refletem não apenas as visões individuais dos autores, mas também as mudanças nas percepções sociais e culturais ao longo do tempo.

Enquanto Machado de Assis aborda as tensões e contradições da sociedade brasileira do século XIX através dos olhos de Dom Casmurro, Maria Valéria Rezende oferece uma revisitação mais contemporânea e multifacetada da personagem, destacando sua complexidade e sua capacidade de se adaptar e evoluir ao longo da vida. Portanto, a análise comparativa de Capitu nas obras de Machado de Assis e Maria Valéria Rezende nos permite não apenas compreender as diferentes representações da personagem, mas também refletir sobre as mudanças e continuidades nas representações femininas na literatura brasileira ao longo do tempo.

Essa reinterpretação amplia nosso entendimento sobre a complexidade da personagem e ressalta a importância de questionar e visitar narrativas estabelecidas, enriquecendo o debate acadêmico e cultural sobre a representação feminina na literatura.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. de **Dom Casmurro**. Câmara dos Deputados, edições Câmara, Brasília, 2016, nº 7, EPUB.

\_\_\_\_\_. Helena. Porto Alegre: L&PM, 2010.

\_\_\_\_\_. **Obra completa em quatro volumes**. Organização Aluizio Leite Neto, Ana Lima Cecilio, Heloisa Jahn. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

ARAGÃO, S. de. (2014). **A construção de um paradigma: o nacional nas artes, na literatura, na arquitetura e na paisagem brasileira do século XIX**. Revista XIX, (1), 37–51. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaXIX/article/view/21248>

BURLEMAQUE, F. V.; ZANATTA, D. L. **A Representação da Mulher na Literatura: A Protagonista em o Despertar, de Kate Chopin**, Revista da Anpoll nº 41, p. 96-106, Florianópolis, Jul./Dez. 2016

CÂNDIDO, A. **A personagem do Romance**. In: A Personagem da Ficção, São Paulo, Perspectiva, 2011.

CAMAZANO, P. **Direito ao voto feminino faz 92 anos, mas presença de mulheres na política ainda é desafio**. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/direito-ao-voto-feminino-faz-92-anos-mas-presen%C3%A7a-de-mulheres-na-pol%C3%ADtica-ainda-%C3%A9-desafio/ar-BB1iOh3w>> acessado dia 01 de Março de 2024.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 8° ed. São Paulo: Folha, 2000.

CARVALHO, V. O.; SOARES, M. **Uma sobe e puxa a outra: uma perspectiva feminista da participação política da mulher no Brasil**, Revista do TRE-RS – n.50, Rio Grande do Sul, 2021.

COELHO, L. K. A. VELOSO, G. L.. **Dom Casmurro: uma Análise da Figura Feminina na Atemporalidade De Capitu**. Congresso Nacional de Educação. 7º congresso. Alagoas, 2020.

COSTA, E. V. da. **A concepção do amor e idealização da mulher no romantismo**. Revista Alfa, Marília, v. 4, p. 29-56, 1963.

CUNHA, K. D, da. **As mulheres brasileiras no século XIX**. Anais do Encontro Nacional do GT-Gênero/ANPUH, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2014.

FERREIRA, J. F. L., & PERROT, A. C. (2017). **A representação feminina em Machado de Assis: Helena, embrião de Capitu**. Opiniões, (11), 111-122.  
<https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2017.137792>

FREITAS, Deise J. T. A composição do estilo do contista Machado de Assis. Tese de doutorado. Universidade Federal De Santa Catarina Florianópolis, 2007

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GUIMARÃES, H. de S.. **Machado de Assis, o escritor que nos lê**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LIPORACI, F. P.; COSTA, S. S. G. Capitu, A Figura Feminina, na Obra de *Dom Casmurro* de Machado de Assis. **Nucleus**, v.9, n.2, out.2012

MIGUEL, Luis Felipe. Carole Pateman e a Crítica Feminista do Contrato, Rev. bras. Ci. Soc. 32 (93), 2017. <https://doi.org/10.17666/329303/2017>

MOISÉS, Massaud. **Machado de Assis: ficção e utopia**. São Paulo: Cultrix, 2001.

MUSSULINI, D. **A Figura Feminina na “Semana Literária”, de Machado de Assis**. Miscelânea, Assis, v. 24, p. 65-76, jul.-dez. 2018.

NÓBREGA, P. dos S. **A Influência do Contexto Histórico nas Interpretações de Capitu: de Adultera a Símbolo de Autonomia**. LEOPOLDIANUM, ANO 43, 2017, nº 119 e 120

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. Trad. Marta Avancini. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PIACESKI, D. P. F. Maria Valéria Rezende: Colorindo Invisíveis por Meio da Literatura. **Revista Crioula** - nº 24 - Dissidências de Gênero e Sexualidade nas Literaturas de Língua Portuguesa, 2º Semestre, 2019.

PUBLISHNEWS. **Roda de Leitura do Itaú Cultural discutirá conto de Maria Valéria Rezende**. 2023, São Paulo, Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2023/03/15/roda-de-leitura-do-itaucultural-discutira-conto-de-maria-valeria-rezende>>. Acesso em: 8 mar. 2024.

QUEIROZ, Eça de. O primo Basílio. SÃO PAULO: Scipione, 1998,

REZENDE, M. L. **Recapitulação**. [s.l.] Flima, 2021.

SANTOS, M. M. dos. **Literatura Brasileira II**, Universidade Federal de Sergipe, CESAD, São Cristovão, 2009.

SILVA, A. C. S. da.; PAZ, R. G. **Primeiras Recepções Críticas de Dom Casmurro – os Iguais se Reconhecem**. REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, s. 3, ano 10, n. 14, 2014.

SOUZA, E. Z. de. **A sociedade e as personagens femininas em Machado de Assis**. Orientador: José Luís Jobim de Salles Fonseca. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2013.